



FORUM PARA A COMPETITIVIDADE

Nota de Imprensa

Lisboa, 9 de maio de 2019

Primeiro workshop Exportadoras Outstanding

A importância das políticas públicas na captação de investimento estrangeiro

Incentivar as empresas na procura de novos mercados para além dos tradicionais, diversificar e aumentar as exportações e apoiar os empresários no risco que a exportação encerra, foram estes os compromissos assumidos por todos os parceiros que participaram no primeiro *workshop* do projeto **Exportadoras Outstanding**.

A primeira sessão de trabalho, que aconteceu no dia 8 de maio, na **Porto Business School**, teve por tema **“Novas formas de cooperação para a internacionalização”** e juntou uma centena de empresários, entidades bancárias, seguradoras e associações empresariais que debateram as estratégias a seguir para aumentar as exportações nacionais.

O encerramento deste *workshop* foi feito por **Eurico Brilhante Dias, Secretário de Estado da Internacionalização**, a quem foram colocadas várias questões sobre políticas públicas que apoiem as exportações e tornem a economia portuguesa mais competitiva aos olhos dos investidores externos.

Pedro Ferraz da Costa, Presidente do Forum para a Competitividade, a entidade promotora do projeto **Exportadoras Outstanding**, considerou sobre a grande carga fiscal que recai sobre as empresas: **“Não temos grandes expectativas, no curto prazo, sobre a questão da redução da carga fiscal, mas em relação à revisão do estatuto dos benefícios fiscais e do imposto de selo sobre as operações de financiamento à exportação - que existe em Portugal e em Espanha não – temos grandes preocupações e é uma discussão que vamos acompanhar e que deve ser aberta e clara”**.

Eurico Brilhante Dias considerou que a internacionalização é um consenso nacional e uma prioridade e que o aumento das exportações e a captação de investimento estrangeiro é algo essencial para a dinâmica da economia portuguesa sem, no entanto, dar respostas concretas sobre o que vai mudar a nível de políticas públicas para incentivar as exportações e a captação de investimento externo. **“Hoje o país tem 44% de exportações no PIB, o que é resultado do trabalho das empresas privadas, mas também do consenso político nesta matéria. Mas, para atingirmos os 50% das exportações, temos que aumentar a produtividade, o valor daquilo que exportamos e o número de empresas que exportam”**, sublinhou o Secretário de Estado.

É preciso arriscar mais!

Nas apresentações feitas durante o *workshop* e no debate entre os vários parceiros, foram transversais algumas questões como a necessidade de captar capital estrangeiro para fortalecer a economia portuguesa. É fundamental arriscar mais, os empresários portugueses devem procurar mercados de exportação para além dos tradicionais e, para tal, têm que sentir que são apoiados no seu risco.

“Há países onde é essencial apostar, mas que encerram riscos, políticos e não só, mas isso é passível de ser assegurado pelas companhias de seguro de crédito”, referiu **Maria Celeste Hagatong, Presidente da COSEC**, outra das entidades parceiras das Exportadoras Outstanding. A agência de crédito cobre 80 países através dos seus seguros de crédito e caução, possibilitando aos empresários explorar mercados muito interessantes, mas com grande risco. Como o crédito de risco é assegurado pelo Estado português, também aqui é importante a definição de políticas públicas que incentivem a exportação como, por exemplo, a abertura de mais linhas de crédito em mercados com grande potencial de crescimento.

Luís Castro e Almeida, Administrador Delegado do BBVA Portugal, entidade que também se associou a este projeto, foi muito claro: **“Temos que correr mais riscos! As empresas têm que ir procurar novos mercados e são os mercados que estão a crescer mais, pois é aí que as pessoas vão enriquecer mais, comprar mais e onde vai haver mais investimento. É para aí que as empresas portuguesas têm que ir”**. O comércio on-line é uma das formas de alcançar mercados em todo o mundo e neste campo foi referido o (ainda) baixo nível de digitalização da maioria das empresas nacionais. Além de apoiarem projetos de incremento da digitalização, o responsável do BBVA referiu que estão a investir, a nível mundial, 100 mil milhões de euros para apoio a projetos relacionados com a sustentabilidade.

A **Caixa Geral de Depósitos** é a outra entidade bancária que, desde o início se associou ao projeto Exportadoras Outstanding. **Paulo Oliveira e Silva, Diretor Central da Direção de Banca de Grandes Empresas e Institucional da CGD**, sublinhou a importância da diáspora no apoio à internacionalização das empresas portuguesas, sendo que a CGD tem uma relação muito próxima com os dois milhões de emigrantes portugueses espalhados pelo mundo.

Outra entidade parceira do projeto é a **PWC**. **Jaime Esteves, Tax Lead Partner da PWC Portugal**, refletiu sobre os pontos fortes e as fragilidades da economia nacional e, mais uma vez, esteve em foco a questão das políticas públicas: **“E se eu disser que o nosso IRC é de 31%? A verdade é que, aos 21%, há a acrescer a derrama municipal e ainda a derrama estadual, que pode chegar a 9% conforme a dimensão da empresa”**, referiu. Esta realidade faz com que as empresas com mais lucros e maior dimensão sejam penalizadas e pode afastar potenciais grandes investimentos de se instalarem em Portugal. A redefinição de políticas públicas que possam apoiar mais a atividade exportadora foi uma preocupação transversal a todos os intervenientes neste debate.

O primeiro *workshop* das **Exportadoras Outstanding** contou com as presenças de representantes das empresas patrocinadoras – **Bondalti, Caetano Bus, Hovione, Navigator e Tabaqueira** – bem como com os parceiros do projeto: **Allianz Portugal, BBVA, CCG, COSEC, PWC, Porto Business School e AESE**.

O próximo *workshop*, onde empresas e parceiros vão voltar a ter possibilidade de cooperarem com vista à expansão da sua atividade exportadora, vai realizar-se em Leiria.

Para mais informações:

Susana Veloso +351 914 633 704 susanaveloso@writeideas.pt

Forum para a Competitividade

Praça das Indústrias, Edifício Rosa, 1º piso 1300-307 Lisboa +351 210 987 502